

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

APRENDIZAGEM EM ACÇÃO.

PODEMOS DISCUTIR OS PARADIGMAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS?

ADELINO SANJOMBE ^a

adelino.sanjombe@ispsn.org

RESUMO

Este artigo tem como propósito colocar à disposição da comunidade académica do Departamento de Ciências Sociais e Humanas do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente (ISPSN) as nossas reflexões sobre as varias abordagens de ensino e aprendizagem que podem ser empregues buscando oferecer um serviço de qualidade que possa promover mudanças positivas e duradouras na vida dos estudantes. O objectivo do presente trabalho é contribuir para o debate sobre uma abordagem baseada na realidade, adaptável e flexível de Ensino - Aprendizagem de qualidade no Departamento de Ciências Sociais e Humanas do ISPSN. A Pesquisa em Acção pareceu-nos a metodologia mais ajustada. O emprego desta metodologia é frequentemente feito em concomitância com a Aprendizagem em Acção e Observação Participante. Os resultados da pesquisa sugerem que há necessidade de discutir a possibilidade de promover o Construtivismo e Comportamentalismo como as abordagens subjacentes às práticas dos docentes durante a gestão do processo de Ensino - Aprendizagem. A introdução do “feedback” como elemento fundamental do processo de moldar e desenvolver aptidão intelectual. Por outro lado, os estudantes têm de considerar praticar a leitura intensiva, extensiva e escrita criativa. Em conclusão, a comunidade académica que se propõem orientar o processo de ensino e aprendizagem de Ciências Sociais e Humanas precisa adoptar um postura ecléctica, mente aberta para reforçar as suas habilidades de ensinar de maneira efectiva, produzir mudanças positivas e duradouras na vida dos estudantes de tal sorte que estes possam adoptar a pesquisa como cultura e pensar de maneira independente.

Palavras-chaves: Ensino e Aprendizagem, Construtivismo e Comportamentalismo.

^a Mestre em Psicopedagogia Clínica e Professor no Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to share our reflections about the different teaching and learning approaches that can be adopted and adapted to effectively teach Social and Human Sciences seeking to offer a quality service that brings about long lasting positive changes in students lives. The objective of this work is to endorse an ongoing scholarly debate concerning a flexible and a practice based approach to make the teaching and learning process of Human and Social Sciences as effective as possible in ISPSN. Given this a practice based study, the Action Research Methodology was the most suitable approach for this work. In addition to that, Participation Observation has also played a pivotal role as that the investigation was carried out by insider researcher. The results of this study suggests that there is a need to consider enacting social constructivism as the underlying approaches under which, the academic community should base their teaching methodologies to promote an effective learning. In addition to that, there is a need to promote action learning approach as one of the best practices to teach Social and Human Sciences. There is a need to enact regular feedbacks a means to enhance and shape students' skills and aptitudes on how think based upon the Social and Human Sciences standpoint.

The Academic community teaching Social and Human Sciences, is expected to adopt an open minded perspective aiming to enhance their ability to promote an effective a long lasting learning that empower students and set them free in a sense that they take up the academic culture by living life as an inquiry.

Key words: Behaviourism, Teaching and learning Constructivism.

INTRODUÇÃO

As Ciências Sociais e Humanas são complexas¹. A noção de complexidade é tomada no sentido de que neste campo de conhecimento não há fórmulas rígidas nem posições absolutas. Este é o ramo de conhecimento cujo apanágio é a imprevisibilidade, a emergência e o conhecimento sistemático da organização da sociedade. Esta posição decorre do facto de que um fenómeno social ou humano poder ter várias interpretações aceitáveis em função do contexto em que este ocorrer². Por outro lado, em Ciências Sociais, a relação de causalidade deve ser vista com muito cuidado para evitar a ilusão perceptiva da realidade sobre a qual se pretende agir.

Nas Ciências Sociais e Humanas a capacidade de interpretação é crucial para dar sentido ao mundo que nos rodeia e perceber as situações que o dia-a-dia vai apresentando. Neste ramo, precisamos desenvolver habilidades e aptidões que nos permitam continuar a crescer intelectualmente e ganhar consciência do que não sabemos bem como do que não sabemos que não sabemos.

No decurso do semestre Janeiro a Julho de 2015 que agora termina aceitamos a responsabilidade de gerir o Departamento de Ciências Sociais e Humanas. A partir deste momento passamos a investigar que estratégias podem ser implementadas para poder acrescentar valor ao actual processo de Ensino - Aprendizagem. Na medida em que avançava a nossa pesquisa, várias questões ocorreram-nos tais como: quais são os padrões de Ensino Aprendizagem predominantes no departamento em estudo? Como podemos contribuir para garantir que a qualidade do Ensino e Aprendizagem dos cursos: Direito, Ciência Política e Relações Internacionais, História e Didática, Psicologia e Didática e Sociologia continue a responder às exigências da sociedade, do mercado de trabalho e do país de modo geral? Qual é o perfil intelectual de saída do quadro formado neste departamento? Para se conseguir formar um engenheiro de ideias, que abordagem de aprendizagem precisamos adoptar e adaptar?³ Qual é o perfil académico e profissional do professor para os cursos de Ciências Sociais e Humanas?

¹ Cf. Stacey, R.D. 2011. *Strategic Management and Organisational Dynamics*. The Challenge of Complexity. 6th Edition, p. 253-255.

² Johnson, P. e Duberley, J. 2000 *Understanding Management Research*. p. 97.

³ Cury, A. J. 1998 *Inteligência Multifocal. Análise da Construção dos Pensamentos e da Formação de Pensadores*. Edição Revista e Ampliada. 4ª Edição. Editora Pensamento-Cultrix LTDA, p. 21.

Assim, o objectivo deste estudo é contribuir para o debate sobre a abordagem de aprendizagem adoptar para que o ensino das Ciências Sociais seja eficaz e efectivo.

Revisão da Literatura Relevante para o Presente Estudo

A Cognição Humana

Tendo em conta os objectivos deste estudo decidimos começar por falar sobre a Cognição Humana. Coghlan & Brannick⁴ defendem que o acto de conhecer é um processo que ocorre seguindo três níveis tais como: experiência, entendimento, julgamento (exame crítico sobre o que foi captado pela experiência). Na perspectiva destes autores, a experiência ocorre quando o sujeito interessado em aprender algo toma contacto com o material que lhe pode levar a ter informação sobre determinada realidade. Quer dizer, no nível da experiência, o sujeito cognoscente interage com o objecto cognoscível fazendo passar esta informação pelos seus órgãos dos sentidos: visão, audição, tacto, olfacto e paladar.

Neste sentido, ler um livro, escutar a explicação do professor durante uma sessão sobre determinada área de conhecimento, constituem apenas a primeira etapa da cognição, porém, não é suficiente para conhecer e aprender (ênfase do autor). Se a experiência constitui apenas o primeiro nível, é correcto pensar que os estudantes que prestam atenção às explicações do professor durante as sessões de ensino e aprendizagem, em seguida lêem o material (livro, fascículos) vão chegar a um conhecimento e a uma aprendizagem eficaz e efectivos?⁵

O segundo nível é o entendimento. Este processo consiste em dar significado ao que é experimentado. No primeiro nível do processo de conhecimento os órgãos dos sentidos do sujeito que pretende conhecer tomam contacto com o objecto. No segundo nível, o sujeito deve formular todas as questões possíveis para formar um entendimento sobre o que percebeu. Quer dizer, entender um determinado assunto ocorre quando o sujeito cognoscente formula perguntas para atribuir significação à sua experiência⁶. A percepção de um assunto depende do acto de questionar a informação captada pelos órgãos dos

⁴ Cf. Coghlan, D. & Brannick, T. 2010. *Doing action research in your own organization*. 3rd ed. London: Sage, p.19-31.

⁵ Cf. Wilkinson, B. 1992. *The Seven Laws of the Learner*. How to Teach Almost Anything to Practically Anyone! 4201 N. Peachtree Road, Atlanta, GA 30341, p. 16-19.

⁶ Cf. Santos, L. 2002. *Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como.*, p. 1-3.

sentidos. Neste sentido, quando se formula aos estudantes a seguinte pergunta: “entenderam?” se a resposta for sim, podemos supor que houve aprendizagem ainda que nenhum estudante tenha colocado alguma pergunta profunda para confirmar se a sua percepção corresponde ao assunto em estudo? Por outro lado, uma sessão de ensino em que não se dá aos estudantes a oportunidade de formular questões pode produzir aprendizagem?

Aqui, o sujeito entra na chamada metacognição que é o processo de confrontação entre a aplicação dos conhecimentos absorvidos e suas implicações práticas na realidade social em que este deve ser empregue. No decurso deste processo, o sujeito precisa de fazer um exercício rigoroso e paciente para que ocorra a descoberta do padrão que caracteriza determinado objecto e só assim é que a aprendizagem pode ocorrer em Ciências Sociais e Humanas. A palavra rigor aqui é empregue para indicar que este processo de confrontação deve ser feito seguindo os padrões do pensamento crítico que são: análise, comparação, síntese, clareza, relevância, exactidão, profundidade, significância, precisão, amplitude e razoabilidade⁷. Isto implica que o estudante que se propõe aprender Ciências Sociais e Humanas, precisa adoptar a postura de um itinerante que trilha sobre os vários livros e realidades relacionadas aos conhecimentos que pretende absorver buscando captar a essência do ramo que o atraiu para essa área do saber.

Depois deste percurso feito sobre os níveis de cognição humana e os processos envolvidos na aprendizagem de Ciências Sociais e Humanas ocorrem-nos algumas perguntas que nos parecem óbvias.

Qual é o perfil profissional e académico ideal do professor? Que paradigmas de aprendizagem são mais adequados para ensinar de tal sorte que se possa oferecer um ensino de qualidade que permita alcançar uma transformação sólida e efectiva que tenha efeitos: emancipadores, libertadores, moldadores, provocando mudanças duradouras na vida dos estudantes que confiaram em nós a tarefa de os formar? Que condições devem ser criadas para que os estudantes possam enveredar para a vida académica findo curso de licenciatura? Como assegurar que o ensino desencadeie no estudante uma concepção científica e filosófica do mundo? Qual é a motivação certa para ensinar e aprender? Qual é o perfil do estudante? Que cultura devemos promover para assegurar que o exercício académico faça parte do estilo de vida dos professores e estudantes? Quando é que se

⁷ Paul, W.P. e Elder, L. 2002. *Critical Thinking*. Tools for Taking Charge of Your Professional and Personal Life. Pearson Education, Inc, p. 97-114.

pode inferir que o ensino conseguiu alcançar os resultados e o impacto almejado na vida dos estudantes, no mercado de trabalho, da sociedade que legitima e autentica a qualidade do trabalho da formação que oferecemos? Essas questões vão orientar as próximas secções deste trabalho⁸.

Qual é o Perfil Académico e Profissional Ideal do Professor de Ciências Sociais e Humanas?

Ao falar do perfil ideal do professor, não estamos a falar necessariamente de quem dá aulas. Ou seja, neste trabalho, defendemos que professor é aquele que pode ensinar algo. Quer dizer, é professor não apenas aquele que obteve um grau académico (Bacharel, Licenciado, Mestre ou Doutor) que o torna candidato natural a leccionar na universidade, mas sim aquele que para além da sua formação académica, desenvolveu habilidades e aptidões que o qualificam para orientar a aprendizagem dos estudantes que forem colocados sob sua responsabilidade⁹.

O professor de Ciências Sociais é aquele que tem uma experiência académica e profissional no seu campo de formação. Quer dizer, espera-se que o professor tenha trabalhos de investigação científica na sua área de actuação. Convém esclarecer também que ao falar da prática profissional como elemento integrante do perfil ideal do professor, estamos influenciados pelo lado aplicado deste importante ramo do saber. Em outras palavras, estamos a defender que para as Ciências Sociais e Humanas aplicadas tal como é o caso do Direito, Gestão, História, Psicologia e Sociologia constitui valor acrescentado que os docentes destas tenham uma certa prática profissional sobre o que leccionam para poderem ajudar os estudantes a desenvolverem as habilidades e aptidões necessárias no exercício da profissão que resultam do curso. Quando o professor tem um passado profissional no campo em que actua, ele consegue definir melhor os indicadores de aprendizagem da disciplina que estiver sob sua responsabilidade, o que o permite seleccionar as habilidades e aptidões fundamentais a serem desenvolvidas dentro do tempo que estiver à sua disposição para formar os estudantes¹⁰.

⁸ Cf. Zakaria, Fareed. 2015. *In Defense of a Liberal Education*. First Edition, p.136-143.

⁹ Bain, Ken. 2004. *What the Best Teachers College Teachers Do*. The President and Fellows of Harvard College, p.15-20.

¹⁰ Schwarz, Roger. 2002. *The Skilled Facilitator*. A Comprehensive Resource for Consultants, Facilitators, Managers, Trainers and Coaches. Second Edition. , p. 40.45.

No decurso da nossa humilde e limitada experiência de 15 anos de trabalho como formador temos acompanhado frequentemente muitos casos em que os estudantes fazem as seguintes questões: "Porque é que alguns docentes não seleccionam o essencial da disciplina que se propuseram ministrar?" "Porque é que alguns orientadores não relacionam a sua actividade na sala de aula à prática?" "Porque é que alguns professores não apresentam exemplos baseados na sua experiência profissional vivenciada em primeira pessoa?" "Porque é que alguns professores não são capazes de relacionar a sua disciplina às outras áreas do saber do curso em que se encontram leccionando? Que habilidades e aptidões devo desenvolver neste curso?"

Bain¹¹ argumenta que os docentes universitários que integram a lista dos que podem fazer a diferença positiva e duradoura na vida dos discentes, são aqueles que investigam e publicam sobre o assunto que se propõem ensinar. Para além de publicarem artigos científicos e livros académicos sobre sua área de actuação, os professores universitários que conseguem bons resultados no processo de desenvolver as habilidade e aptidões dos discentes orientados por si, são os tiverem interesse e tempo de continuar a investir na sua superação intelectual e artística para que as suas orientações possam ter impacto nos bastidores da mente dos seus formandos. Isto exige esforço para desenvolver a aptidão de pensar de modo original sobre os assuntos que ensina e pesquisar de forma extensiva para perceber quais são os progressos que ocorrem na sua área de trabalho bem como nos ramos auxiliares aos da disciplina que o professor lecciona.

Qual é o perfil ideal do estudante de Ciências Sociais e Humanas?

Apesar de cada curso possuir características próprias, há aspectos fundamentais para toda a pessoa que decidir seguir uma formação académica tais como: *gosto pela leitura, pesquisa, escrita criativa, pensamento crítico, autonomia intelectual, dedicação diária e sistemática* em todo o momento para garantir que o seu desenvolvimento mental ocorra da maneira mais qualitativa possível^{12, 13, 14}.

¹¹ Cf. Bain, Ken. Op. cit., p.26.

¹² Carter, P. 2005. *The Complete Book of Intelligence Tests. 500 Exercises to Improve, Upgrade and Enhance Your Mind Strength.* Published by John Wiley & Sons Ltd., p. 5.

¹³ Cf. Paul e Elder. Op. cit., p. 19.

¹⁴ Berbel, N. A. N. (2004). *Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semina: Ciências Sociais e Humanas, 16 (3), 09-19.*

O gosto pela leitura e pela pesquisa são fundamentais para ampliar a habilidade de ver o mundo de forma holística. A formação académica exige ter uma visão global do mundo e isso só é possível quando os alunos expandem a sua aptidão de ler de forma crítica os livros e artigos relacionados à sua área de formação independentemente da bibliografia recomendada dentro do seu curso. Isto significa que o estudante não deve limitar-se a ler o que foi orientado. A leitura a que nos referimos aqui não é para diversão. Porém, estamos a falar de um exercício de pesquisa que permita ter uma imagem global sobre a posição de várias escolas de pensamento que abordam um determinado assunto. Isto envolve, leitura de informação, inspecção, sistemática, crítica e de aprendizagem¹⁵.

A seguir à leitura e à pesquisa, segue-se a escrita. As Ciências Sociais e Humanas requerem o aperfeiçoamento da competência de comunicar verbalmente e por escrito. Por esta razão, o estudante deve investir no hábito de escrever com a maior frequência possível. No começo, o exercício de documentar as reflexões que decorrerem das pesquisas, pode-se dedicar apenas 15 minutos ao dia e mais tarde ir adicionando o tempo em função do progresso que se registar¹⁶.

Qual é a abordagem de aprendizagem mais adequada para ensinar Ciências Sociais e Humanas?

Júnior e Sauaia¹⁷ ofereceram contribuições bastante desafiadoras ao constatarem que apesar dos progressos recentes na qualificação dos docentes, deve-se prestar atenção aos aspectos curriculares e didáticos das disciplinas que estão sob sua responsabilidade. Júnior e Sauaia¹⁸ constatarem em seu trabalho, que os docentes ainda tendem a repetir os padrões tradicionais de ensino e aprendizagem, nos quais eles são o centro da aprendizagem. Neste modelo, a relação entre professor e aluno tende a ser vertical. O exemplo deste modelo ocorre em aulas que ele toma a palavra por mais de 90% do tempo Wilkinson¹⁹ argumenta que não devemos confundir o acto de falar em sala de aula com o de ensinar. Isto é, quando o prelector aparece na sala de aula e expõe algum conteúdo

¹⁵ Adler, M.J. e Van, Doren. 2014. How to Read a Book. *The Classic Guide to Intelligent Reading*. 3rd Edition. New York, NY 10020. p. 31-44.

¹⁶ Goodson, P. 2013. *Becoming An: Academic Writer. 50 Exercises for Paced, Productive and Powerful Writing*. Sage Publications, Inc., p.21.

¹⁷ Júnior, W. H., e Sauaia, A. C. A. 2008. *Aprendizagem Centrada no Participante ou no Professor? Um Estudo Comparativo em Administração de Materiais*. p.634.

¹⁸ Cf. *Ibid.*, p.634.

¹⁹ Cf. *Wilkinson. Op. cit.*, p.16.

baseado nas suas anotações e depois abre uma sessão para perguntas de clarificação da matéria exposta, esse processo pode levar os alunos a captar informações mas pode-se concluir que houve ensino? Ensinar é falar? É indiscutível que falar no sentido de expor a matéria, joga um papel fundamental no ensino e aprendizagem da Ciências Sociais e Humanas, porém, não é suficiente para desenvolver as aptidões que os estudantes precisam para poderem aplicar os conhecimentos adquiridos.

Se a estratégia segundo a qual, o professor é o centro das atenções na sala de aula não responde às necessidades de formação dos estudantes, então qual deve ser a metodologia a adoptar e adaptar para se conseguir um ensino de qualidade?²⁰ defende que não se consegue aprender sem acção. Nesta perspectiva, a aprendizagem tem lugar quando o orientador do processo de ensino conceber tarefas específicas através das quais vai inspirar os seus estudantes dentro e fora da sala. Aprender ocorre com mais facilidade e significância quando o estudante é sujeito activo durante todo processo de ensino.

Se os orientadores do processo de ensino e aprendizagem planificarem acções práticas no decurso das suas aulas, vamos conseguir ajudar os estudantes a ampliarem as competências e aptidões necessárias em cada área de formação? A resposta a esta questão exige formular outra pergunta: que padrões de pensamentos os professores precisam seguir para promover um ensino transformador? Sanches²¹ sugere que o segredo para se conseguir um ensino de qualidade consiste na capacidade do professor dedicar-se à reflexão frequente das suas práticas de ensino e testar regularmente a eficácia do seu estilo de liderar o processo ensino. À luz dessa reflexão que nos parece fundamental para se conseguir um ensino de qualidade, tendo em conta a nossa experiência de trabalho e a literatura especializada, defendemos que para se conseguir aplicar a abordagem de Aprendizagem em Acção, em primeiro lugar os professores precisam de investir num padrão de pensamento que os convide a adoptar a reflexão - acção - reflexão para descobrir as necessidades dos estudantes orientados por si e reflectir constantemente sobre a relevância e eficácia das suas práticas durante as aulas²². Aplicando este princípio no nosso contexto, espera-se que os professores possam parar e rever o seu estilo de ensino e identificar que mudanças precisam ser feitas. Por exemplo, se durante a aula o

²⁰ Peddler, 2008. *Action Learning for Managers*. Second Edition. p. 10.

²¹ Sanches, I. 2005. *Compreender, Agir, Mudar, Incluir*. Da investigação-acção é educação inclusiva. Revista lusófona de educação, 5 (5), p. 130.

²² Bolton, G. 2005. *Reflective Practice*. Second Edition. Sage Publications, Ltd., p.1-15.

docente passar 90 % do tempo falando, será que esta abordagem vai contribuir para o progresso intelectual esperado? Se não, sugere-se que tal estratégia seja revista.

Por um lado, a abordagem de Pesquisa em Acção, requer que os prelectores (docentes) desenvolvam a cultura de obter "feedback" dos seus alunos (avaliação das suas práticas durante as aulas). Quer dizer, os professores precisam promover a cultura do diálogo para perceber em tempo útil se os discentes estão a perceber e a desenvolver as habilidades e aptidões necessárias para o curso que frequentam.

Por outro lado, parece-nos importante sublinhar que a abordagem de Investigação em Acção é uma metodologia de Pesquisa Social concebida para buscar o maior número de informações que permitam compreender e identificar novas maneiras de actuação e pode ser empregue para melhorar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes²³. Esta abordagem é muito democrática, por esta razão, o envolvimento significativo dos participantes (estudantes) durante as sessões de ensino-aprendizagem é crucial para assegurar que eles assumam a sua responsabilidade de desenvolver as habilidades e aptidões necessárias.

Se a abordagem de pesquisa em acção for empregue, vamos conseguir os resultados esperados em cada curso? A resposta a esta questão levanta outras perguntas tais como: Quem é responsável pelo desempenho do estudante? O professor, a qualidade do material, o lugar em que ocorrem as aulas? Vygotsky²⁴ advogou que a interacção social com os colegas de curso pode ser efectiva para promover novas aprendizagens. Neste sentido defendemos que os professores precisam incentivar a criação de grupos de estudo que constituam redes de estudantes do mesmo curso para trocarem impressões e experiências sobre as disciplinas do seu²⁵.

Apesar da interacção entre os estudantes desempenhar um papel importante na aprendizagem, a questão que faz o aluno aprender bem persiste. Durante as acções que o discente vai implementar em busca do conhecimento, ele vai cometer erros a serem assinalados pelo professor através do processo de feedback sobre o seu desempenho²⁶.

²³ Greenwood, D.J. & Levin, M. 2007. *Introduction to Action Research. Social Research for Social Change*. 2nd Edition. Sage Publications, Inc. .p.3.

²⁴ Cf. Vygotsky 1962, *apud Sanches, Op. cit., p.134*.

²⁵ Dias, P. 2001. *Comunidades de conhecimento e aprendizagem colaborativa*. Seminário Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento. Lisboa, Conselho Nacional de Educação, 85-94.

²⁶ Kirkland, K. e Manoogian, S. 1998. *Ongoing Feedback. How to Get It, How to Use It. Center for Creative Leadership*. p. 7-17.

Por acharmos que o "feedback" é chave no processo de Ensino - Aprendizagem de Ciências Sociais e Humanas vamos dedicar a secção a seguir para apresentar em detalhe qual é o nosso entendimento do papel crucial deste elemento para o desenvolvimento mental, académico e profissional dos estudantes.

Valor do Feedback no processo de ensino aprendizagem

Feedback é o processo através do qual o professor providência ao estudante informações sobre o seu desempenho académico numa determinada disciplina. Este exercício deve ser feito numa base regular durante o ano lectivo. Quer dizer, no decurso das aulas, o professor deve planificar bem as actividades com as quais vai colocar os estudantes em acção para que eles possam aplicar as informações adquiridas e enquanto isto ocorre, aplicam os conhecimentos e desenvolvem habilidades e aptidões. Por exemplo, o escrever académico exige: clareza, precisão, fidelidade, lógica e integridade intelectual. Para que o quadro a ser formado desenvolva a habilidade de escrever bem academicamente, espera-se que o professor crie situações em que os formandos vão ter de demonstrar que conseguiram adicionar esta competência no seu universo conceptual. Feito o exercício, o estudante vai certamente cometer erros. O professor deve assinalar os erros e apresentar recomendações específicas para melhorar nas próximas sessões. Sublinha-se que essas actividades devem preceder os períodos formais de avaliação previstas pela escola (provas de frequência e exames).

Se a tarefa dada for escrita, espera-se que o "feedback" seja dado por escrito. O orientador (docente) deve identificar bem os pontos fortes do trabalho e os aspectos que devem de ser melhorados. Se a tarefa exigir fazer uma apresentação verbal, espera-se que a apreciação seja dada verbalmente respeitando os limites da ética. Quer dizer, o professor deve garantir o anonimato protegendo a identidade dos alunos que precisam de melhorar e deve manifestar respeito pelo esforço feito por eles.

Para além do "feedback" ser apresentado por escrito e verbalmente, deve haver disponibilidade da parte do docente para prestar todo o apoio possível para que os discentes entendam como vão aplicar as recomendações que podem leva-los a melhorar o seu desempenho. Para tal, o orientador precisa adoptar a postura de um líder: compassivo, colaborativo e que promova a colectividade entre os alunos para que possam

interagir em busca da excelência na sua aprendizagem²⁷. Uma vez identificados os erros, quem os deve corrigir? O estudante é o principal responsável pela sua aprendizagem, por isso, deve ser ele a corrigir as suas falhas com o apoio do professor²⁸.

Qual deve ser a atitude do estudante perante o feedback dado pelo professor?

Na primeira secção deste artigo, falamos da cognição Humana e defendemos que ela passa por três etapas: experiência, entendimento e julgamento (tomada de posição).

Assim, o estudante deve prestar bem atenção ao "feedback" que recebe lendo bem e procurando dar sentido ao que for recomendado. Depois de ler, deve perguntar ao professor se o seu entendimento corresponde à orientação dada. É importante que o estudante não suponha que entendeu sem aferir o que se pretendeu dizer com cada recomendação dada. O professor precisa desenvolver a habilidade de escutar bem o estudante sem o julgar, nem o rotular por achar, por exemplo, que este se esforça pouco²⁹.

Por outro lado, os estudantes precisam de ler mais do que for recomendado. Se for recomendada a leitura de um autor principal, é importante que o estudante leia mais do que um livro sobre uma determinada disciplina para melhorar o seu entendimento sobre um assunto.

METODOLOGIA

Posição Epistemológica

Este estudo foi sustentado sobre o construtivismo como base epistemológica, porquanto, ele ajusta-se melhor à natureza da pesquisa em acção que procura compreender o mundo através da maneira como os indivíduos envolvidos numa determinada realidade social dão sentido e atribuem significados aos fenómenos que os afectam no contexto em que se encontram inseridos³⁰. A Pesquisa em Acção foi o método seleccionado e foi considerada adequada por se tratar de uma abordagem que permite fazer um estudo mais

²⁷ Raelin, J. 2010. *The Leaderful Field Book*. Strategies for Developing Leadership in Everyone. First Edition. p. XIV-XIX.

²⁸ Miller, W. R. e Rollnick, S. 2013. *Motivational Interviewing*. Helping People Change. Second Edition. p. 9-13.

²⁹ Hoppe, M.H. 2006. *Active Listening. Improve Your Ability to Listen and Lead*. Center for Creative Leadership., p.12-18.

³⁰ Creswell, W.J. 2014. *Research Design. Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. 4th ed. Sage Publications, inc., p.8.

aberto dentro do contexto de trabalho. Esta abordagem facilita estudar problemas baseados num contexto específico de trabalho visando melhorar a situação dos participantes contando com o seu envolvimento significativo para produzir aprendizagem mútua³¹.

Recolha de Dados

Os dados foram recolhidos através de observação natural e participante. Para além destas técnicas, houve debates realizados com grupos focais de docentes e estudantes de cursos e anos diferentes. Por outro lado, foram registadas todas as queixas que chegaram ao departamento escritas e orais.

ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi feita procurando identificar os constructos que revelam os padrões de pensamento predominantes. Este exercício exigiu visitar constantemente os dados empíricos recolhidos no decurso do I semestre de 2015.

Considerações Éticas

Durante o estudo, no processo de recolha de dados, a identidade dos participantes foi mantida anónima e as informações partilhadas foram tratadas de maneira confidencial para evitar que alguém fosse identificável durante a apresentação dos resultados do estudo. No decurso da pesquisa não houve critério de exclusão.

Limitações do Estudo

Apesar de ser a abordagem mais adequada para pesquisas em contexto de trabalho, a cientificidade da metodologia utilizada, ainda é muito discutível. Esta constatação decorre do facto de não se poder generalizar com facilidade as constatações das pesquisas que se apoiam nesta metodologia. Por esta razão, achamos que os frutos deste trabalho são aplicáveis ao contexto em que ele foi realizado. Por outro lado, o facto de termos feito o estudo na condição de pesquisadores internos e envolvidos no contexto de trabalho, pode ter afectado a nossa capacidade de captar a realidade com a maior objectividade e neutralidade possível.

³¹ Cf. Greenwood e Levin. Op.cit., p.135.

RESULTADOS

Precisamos discutir a possibilidade de promover o construtivismo e comportamentalismo como abordagens subjacentes às práticas dos docentes durante a gestão do processo de Ensino - Aprendizagem. Com base nestes constructos teóricos, deve-se explorar a necessidade de se promover a Aprendizagem em Acção como uma das abordagens mais efectivas no Ensino de Ciências Sociais e Humanas. A introdução do "feedback" como elemento fundamental no processo de moldar o desenvolvimento de habilidades e aptidões. Os estudantes precisam considerar a necessidade de se superarem todos os dias desenvolvendo autonomia intelectual através do exercício de leitura intensiva e extensiva, escrita criativa e pesquisa independente.

A comunidade académica que se propõem orientar o processo de ensino e aprendizagem precisa adoptar um postura ecléctica, mente aberta para reforçar as suas habilidades de ensinar de maneira efectiva, produzir mudanças positivas e duradouras na vida dos estudantes de tal sorte que estes possam adoptar a pesquisa como cultura para pensar de maneira independente.

DISCUSÃO

A literatura revista neste trabalho, confirma que os padrões de Ensino e Aprendizagem no campo das Ciências Sociais e Humanas são susceptíveis de reflexões regulares e contextualização tendo como base a realidade que envolve os principais actores do processo. Os docentes desta área de conhecimento devem adoptar uma postura ecléctica tendo os estudantes no centro do seu trabalho. Quer dizer, as pesquisas defendem que o modelo de ensino ajustado ao ramo das Ciências Sociais e Humanas exige que o estudante seja o centro de todo processo. Isso exige que o professor adopte o papel de facilitador que coloca o aluno em situações problemáticas cuja resolução através de acções práticas permite o desenvolvimento de habilidades e aptidões que lhes vão permitir dar sentido aos conhecimentos teóricos disponíveis nas referências bibliográficas indicadas bem como nas pesquisas independentes feitas em cada disciplina ou módulo conforme a situação³².

³² Berbel, N. A. N. 2012. *As metodologias activas e a promoção da autonomia de estudantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, 32 (1), 25-40.

Por outro lado, a comunidade académica que investiga o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de níveis superiores, advoga que os docentes devem pesquisar e produzir conhecimentos sobre as aulas que ministram para assegurar a actualização das disciplinas sob sua responsabilidade³³.

Quanto aos estudantes, supõe-se que possam saber profundamente os motivos pelos quais escolheram o curso que frequentam, porquanto, só assim poderão ter impulso suficiente para se dedicar no limite das suas capacidades, buscar conhecimentos independentemente da bibliografia orientada pelos professores. Além destes aspectos, os formandos, devem ser participantes activos, responsáveis e disciplinados para cumprir com as tarefas recomendadas que visam consolidar as habilidades desenvolvidas³⁴.

Ao contrastar o presente trabalho, as contribuições das pesquisas dedicadas ao estudo do processo de ensino e aprendizagem das Ciências Sociais e Humanas, constatou-se que em alguns aspectos, os padrões predominantes precisam ser discutidos para encontrar um entendimento comum sobre as metodologias a empregar para oferecer um ensino de qualidade aos formandos. Isto é, os dados empíricos deste trabalho, indicam que a cultura de discorrer, pesquisar e escrever sobre as matérias ministradas em cada curso, existe em grau muito encorajador, porém, precisa ser amplamente discutida e promovida dentro da classe académica do ISPSN com particular atenção ao Departamento de Ciências Sociais e Humanas que é objecto deste trabalho.

Os dados empíricos sugerem que o modelo de ensino predominante nas aulas ministradas tem tido o professor como o centro das atenções. Quer dizer, em algumas aulas o professor fala mais de 90 % do tempo alocado para cada sessão e esta postura, é discutível pelo facto de pouco contribuir para o desenvolvimento das habilidades exigidas em cada curso. O acto de ensinar parece ser constantemente confundido com o de falar. Por esta razão, espera-se que os docentes evitem ministrar aulas adoptando o estilo de pregador em que tomam a palavra a maior parte do tempo³⁵. As aulas devem ser concebidas tendo em conta as acções práticas que deverão decorrer na sala para permitir que o estudante consiga aliar a teoria à prática. Em última nota para os docentes, espera-se que cada um possa reforçar a sua relação ética e profissional com os estudantes promovendo o respeito mútuo, para evitar barreiras na comunicação.

³³ Cf. Bain. Op. cit., p. 15-24.

³⁴ Cf. Berbel. Op. cit., p.9.

³⁵ Friedman, D.B. 2013. *How to Teach Effectively*. Second Edition. p. 48.

O estudo constatou que os estudantes precisam reforçar a sua participação nas aulas teóricas e práticas, devem dedicar-se em pesquisar outros livros, artigos científicos das disciplinas dos seus cursos, independentemente das orientações dos professores, para facilitar a aprendizagem e expandir a sua visão científica sobre o assunto. Isso requer disciplina pessoal, uma boa gestão do tempo para equilibrar a vida académica e os outros compromissos pessoais e profissionais.

CONCLUSÃO

O processo de ensino e aprendizagem é complexo. Por isso, exige simplicidade para continuar a aprender e conseguir orientar a aprendizagem dos outros.

Os Estudantes precisam desenvolver a aptidão de leitura intensiva e extensiva, escrita criativa e académica bem como a cultura de pesquisar de forma independente.

A comunidade académica que se propõe orientar o processo de Ensino e Aprendizagem de Ciências Sociais e Humanas precisa adoptar um postura versátil, mente aberta para reforçar as suas habilidades de ensinar de maneira efectiva, produzir mudanças positivas e duradouras na vida dos estudantes de tal sorte que estes possam adoptar a pesquisa como cultura pessoal, profissional e pensar de maneira independente.